

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DO PIBID DA UNIOESTE

Lourdes Aparecida Della Justina<sup>1</sup>  
Dulcyene Maria Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho contempla um estudo com professores supervisores do PIBID/Unioeste no ano de 2013. O objetivo é elencar e discutir algumas das percepções acerca das contribuições e desafios enfrentados no desenvolvimento do PIBID/Unioeste. A coleta de dados foi mediante uma entrevista coletiva e a análise dos enunciados foi qualitativa. Dentre as contribuições destaca-se a vivência da docência no contexto escolar pelos bolsistas de iniciação à docência. Em relação aos desafios a serem enfrentados, a necessidade de um maior diálogo entre supervisores e coordenadores de área, foi um dos apontados. O enfrentamento dos desafios levantados foi previsto no projeto PIBID/Unioeste desenvolvido no ano de 2014.

**Palavras-chave:** PIBID. Professores Supervisores. Formação de professores.

### Introdução

A Unioeste possui 25 cursos de licenciaturas, nas áreas de Pedagogia, Matemática, Geografia, Letras, Enfermagem, Química, Filosofia, Educação Física, Ciências Biológicas, História e Ciências Sociais. No entanto, parte dos acadêmicos ingressantes nas licenciaturas abandona o curso e muitos concluintes não atuam como docentes na Educação Básica. A fim de modificar esse quadro, a Unioeste oferece aos licenciandos atividades como grupos de estudos, monitorias, iniciação científica, participação em eventos, projetos de extensão e de ensino, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2010. Até 2013 havia o envolvimento de 15 licenciaturas, em 2014 são 20. No PIBID há o envolvimento direto de professores formadores; professores supervisores e bolsistas de iniciação à docência, com o desenvolvimento de atividades na Unioeste e nas escolas parceiras.

O PIBID representa possibilidades efetivas na formação docente, no sentido de superar obstáculos relacionados às práticas dissociadas marcadas pela ruptura entre prática e teoria, entre universidade e escola. Ao possibilitar aos licenciandos a permanência contínua e prolongada nas escolas, o PIBID contribui para o desenvolvimento das diversas dimensões do ser docente. Contribui, sobretudo, para o reconhecimento da complexidade que envolve a docência e seu fazer diário.

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação para a Ciência pela Unesp/Bauru. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais do PIBID/Unioeste. E-mail: lourdesjustina@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela USP. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Coordenadora Institucional do PIBID/Unioeste. E-mail: dulcyenemr@yahoo.com.br

Para ser professor supervisor do PIBID/Unioeste os docentes devem ser do quadro efetivo da instituição Básica do Estado do Paraná ou da Secretaria Municipal de Educação, estar lotado na escola vinculada ao projeto, estar em efetivo exercício nos dois últimos anos na escola, com atividades em sala de aula nas áreas contempladas nos projetos, ter participado ou estar participando de programas de formação continuada promovidos pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná ou pela Secretaria Municipal de Educação ou pela Unioeste.

As docências são acompanhadas tanto pelos coordenadores de área como pelos supervisores. No âmbito da universidade, os coordenadores são responsáveis em orientar e acompanhar as atividades dos planejamentos das docências; nas escolas, os supervisores serão responsáveis pela operacionalização dessas. Essa divisão de responsabilidades pressupõe o contato direto entre esses dois professores, uma vez que uma atividade vincula-se diretamente a outra.

Assim o PIBID vem no sentido de colaborar para a superação de lacunas apontadas pela pesquisa sobre a formação de professores que apontam para a não integração da universidade com as escolas de ensino fundamental e médio, bem como a falta de interação entre os estudos teóricos e a prática docente. Tais desafios são apontados como algumas das causas da ineficiência do processo educativo, por pesquisadores como Cunha e Krasilchik, (2000) e Terrazzan (2007). Estes afirmam que os cursos de formação de professores, tanto aqueles destinados à sua preparação – formação inicial, como aqueles voltados para a sua atualização – formação continuada, vêm sendo considerados insatisfatórios.

É necessário investir na formação e desenvolvimento profissional docente, bem como legitimar os saberes construídos pelos professores ao longo de sua experiência no exercício da profissão e levá-los a pensar sobre a sua prática educacional (TARDIF, 2008). Nessa perspectiva, os professores supervisores podem contribuir para a formação inicial dos professores por meio do compartilhamento de suas vivências e conhecimentos construídos com a prática docente. Nesse trabalho temos por objetivo geral elencar e fomentar reflexões acerca de possíveis contribuições e desafios do PIBID/Unioeste presentes nos relatos dos professores da Educação Básica - Professores Supervisores.

### Contexto da pesquisa

A coleta de dados ocorreu em novembro de 2013 no Encontro do PIBID/Unioeste, na reunião realizada pelas coordenadoras institucionais, com os professores supervisores. Neste

momento houve a coleta de dados mediante a transcrição de parte das falas de todos os professores presentes acerca das contribuições e desafios a serem enfrentados no PIBID/Unioeste. Estiveram envolvidos 18 professores supervisores nas discussões (PS1-PS18).

A análise foi de cunho qualitativo. Segundo Flick (2009) essa abordagem de pesquisa incide em escolher adequadamente os métodos de maneira coerente para posterior avaliação, e que esta ocorra de forma que possibilite tecer reflexões sobre o trabalho realizado levando em consideração de que esta faz parte da construção das ideias pelos sujeitos investigados.

### Resultados e discussões

As possibilidades/contribuições estão relacionadas a: aceitação das atividades do PIBID por parte dos alunos da educação básica (PS1); formação continuada possibilitada pelo contato com os licenciandos (PS5); troca de experiências (PS8); vivência da realidade escolar como um todo pelos pibidianos (PS2; PS5); como fator de motivação para o supervisor (PS3; PS4; PS11); melhora das notas dos alunos da educação básica participantes de atividades desenvolvidas pelos pibidianos (PS2). Na sequência são apresentados alguns exemplos de enunciados que evidenciam tais contribuições:

1920

As crianças gostam das atividades desenvolvidas pelo PIBID. (PS1)  
Tem agregado conhecimento para nós, temos contato com leituras que não sabíamos nem por onde começar. (PS5)  
Diferente do estágio, o aluno se sente a vontade até mesmo com a gente, os professores supervisores, ficamos mais próximos e trocamos ideias [...] (PS8)  
Voltei a usar uma metodologia que havia deixado de lado. (PS11)  
Os acadêmicos têm contato com a realidade escolar, em documentos, reuniões, conselhos, projetos de monitoria [...]. (PS2)  
O PIBID é melhor que o estágio por que não é restrito à sala de aula. (PS5)  
Tentei melhorar as minhas aulas, pois estou ali como exemplo. (PS3)  
Há troca de ideias com os alunos pibidianos. Eles trouxeram motivação para o professor. (PS4)  
Tem melhorado as notas dos alunos. Eles até passaram a gostar da disciplina [...]. (PS2)

Os desafios elencados são: falta de comprometimento de alguns acadêmicos de iniciação à docência no cumprimento de horários e tarefas (PS2); rotatividade em diferentes escolas pelos bolsistas de ID para vivenciar diferentes realidades (PS2); entender/clarear o papel do professor supervisor no PIBID (PS7); realização de mais encontros/eventos para troca de experiências dos diferentes supervisores (PS7); maior envolvimento de algumas escolas e outros órgãos educacionais com o PIBID (PS12); dificuldades na realização de pesquisa como redação de artigos por parte de professores supervisores (PS6); maior diálogo entre supervisores e professores coordenadores de área (PS18).

Uma das dificuldades é a rotatividade dos bolsistas de iniciação à docência – isso atrapalhou não deu andamento no trabalho e alunos pibidianos desanimados. Quando há continuidade nós executamos melhor o trabalho, aprendemos como fazer. (PS2)

Precisamos de formação para a supervisão, grupos para discutirmos como melhor supervisionarmos o aluno. Há a necessidade de maior troca de experiências entre professores supervisores, muitas ideias podemos aplicar de modo semelhante [...] necessidade de eventos com palestras, espaços para aprendermos. (PS7)

É necessário discutir melhor o PIBID como política educacional, a hora atividade poderia ser utilizada para as atividades do PIBID [...] é muito complicado, pois já trabalhamos 40 horas e fazemos também atividades escolares em casa. (ps12)

Entendemos que a pesquisa faz parte, mas deveríamos ter mais tempo. Há falta de respaldo da escola. (PS6)

O professor e os coordenadores de área tem que falar a mesma língua – no sentido de cobrança dos alunos. (PS18)

Como não há espaço neste resumo para discussões pormenorizadas de cada um desses aspectos, destacamos que o envolvimento com o PIBID têm colocado os professores supervisores como sujeitos de um fazer de um pensar. Tem-se, como sugere Giroux (1987) dado "voz" aos professores e reconhecido a importância dos "valores, ideologias e princípios estruturadores que dão significado às histórias, às culturas e às subjetividades definidoras das atividades diárias dos educadores".

As trocas de experiências com os pibidianos, permitida pelo contato direto e pelo papel de ser “o mestre”, ao mesmo tempo que, tem obrigado esse professor a estudar novamente, a alterar práticas e metodologias, já que ele está no papel de ser o exemplo e quer ser um bom exemplo, também permite que esse professor aprenda com esses pibidianos ou por eles, o que se configura como uma inversão do que era esperado, de que os pibidianos é que aprenderiam com esse professor. É essa relação que o põe em contato com leituras com as quais, via de regra, já não fazia, depois da sua formação inicial, que o motiva para outros estudos e que proporciona que volte também a “se formar”, pois como a alerta Zeichner (1993): "Independentemente do que fazemos nos programas de formação de professores e do modo que o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores para começarem a lecionar" (op. cit., p. 17).

1921

### Considerações Finais

Embora o PIBID esteja voltado para a formação inicial de professores para a Educação Básica e a melhoria de qualidade da Educação Básica e não inclua como um dos objetivos principais a formação continuada de professores acaba contribuindo para tal, ao fomentar a aproximação entre docentes formadores, licenciandos e professores supervisores e a troca de experiências e reflexões sobre as mesmas.

## Referências Bibliográficas

CUNHA, A. M. O; KRASILCHILK, M. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. In: **Anais** da 29ª REUNIÃO ANUAL da ANPED [seção Formação de Professores], Caxambu, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo, 1987.

TARDIF, M. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. In: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores- XIV ENDIPE. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 17-46.

TERRAZZAN, E. A. Inovação escolar e pesquisa sobre a formação de professores. In: NARDI, R. (Org.). **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil**: alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007, v. 1, p. 145-192.

ZEICHNER, K.M. **A formação reflexiva de professores**: Idéias e práticas. Lisboa, Educa, 1993.